

## As Revistas Paraenses no Século XIX<sup>1</sup>

Cleonice Viana NUNES<sup>2</sup>

Jessé Andrade Santa BRÍGIDA<sup>3</sup>

Rafaella Contente Pereira da COSTA<sup>4</sup>

Netília Silva dos Anjos SEIXAS<sup>5</sup>

**Resumo:** Para o presente artigo, foram buscadas as revistas de Belém que circularam no século XIX, partindo da hipótese de que, assim como no Rio de Janeiro, aqui no Pará tal mídia foi muito utilizada como forma de críticas a governos e partidos políticos. Para tanto, viu-se a necessidade de remontar a história desse tipo de mídia na capital paraense, traçando semelhanças e divergências. Dessa forma, buscou-se analisar o formato gráfico e o conteúdo das revistas disponíveis na Biblioteca Pública Arthur Vianna. As revistas observadas foram: *A America* (1878), *O Equador* (1879), *Revista Familiar* (1883,) *Revista Amazonica* (1883), *Revista Estudantina* (1890), *A Epocha* (1895), *A Palavra* (1895) e *O Anjo do Lar* (1898). O projeto de pesquisa *Jornais Paraoras: percurso da mídia impressa em Belém no século XIX*<sup>6</sup> visa com essa pesquisa saber mais sobre a imprensa paraense.

**Palavras-Chave:** Revistas; Belém; Século XIX.

### Introdução

Para que voltar a atenção sobre o passado da imprensa paraense? A pergunta faz sentido quando olhamos do campo em que pertencemos, a Comunicação. Formadora não só de opinião, mas também do imaginário social ou até mesmo de “lugares de memórias” (BARBOSA, 2003), locais esses que reafirmam a identidade nacional:

Os lugares de memórias funcionam como indicadores empíricos da memória coletiva, uma vez que visam definir aquilo que é comum e o que diferencia um grupo do outro. A memória encerrada nesses lugares é um elemento essencial para a construção e reafirmação da identidade nacional (BARBOSA, 2003, p. 111).

Se os lugares de memórias formam a identidade nacional, seriam então os periódicos do século XIX um lugar onde a identidade regional pode se formar? Se a resposta for sim,

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no Grupo Temático História da Mídia Impressa, que integra o 2º Encontro Regional Norte de História da Mídia e 2º Seminário de História, Cultura e Meios de Comunicação na Amazônia, realizados na Universidade Federal do Pará, nos dias 12 e 13 de novembro de 2012.

<sup>2</sup> Colaboradora do projeto, graduanda do 3º semestre de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, da Universidade Federal do Pará. Email: [cleoviana\\_cn@hotmail.com](mailto:cleoviana_cn@hotmail.com).

<sup>3</sup>Bolsista de Iniciação Científica Ações Afirmativas da Universidade Federal do Pará, graduando do 3º semestre de Comunicação Social, habilitação Jornalismo. E-mail: [jesse\\_rcc@hotmail.com](mailto:jesse_rcc@hotmail.com).

<sup>4</sup> Colaboradora do projeto, graduada em Publicidade e Propaganda pela Universidade da Amazônia e especialista em Gestão Pública e Sociedade pela Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Universidade Federal do Pará (UFPA). Email: [rafaellacontente@gmail.com](mailto:rafaellacontente@gmail.com).

<sup>5</sup>Orientadora e coautora do trabalho. Jornalista, professora da Faculdade de Comunicação (FACOM), professora e vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação, Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM) da Universidade Federal do Pará, coordenadora do projeto de pesquisa “Jornais Paraoras: percurso da mídia impressa em Belém no século XIX”. E-mails: [netilia@ufpa.br](mailto:netilia@ufpa.br), [netilia@uol.com.br](mailto:netilia@uol.com.br).

<sup>6</sup>Projeto apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), desenvolvido na FACOM e no PPGCOM da Universidade Federal do Pará, entre 2010 e 2012.

pode-se entender a necessidade de pesquisar a configuração desses jornais e revistas que circularam em Belém no século XIX, já que foi naquele século que surgiu o primeiro jornal, propriamente paraense - e esse foi o seu nome, *O Paraense* (1822) -, propriedade de um nome célebre da capital, Filipe Patroni.

Mas como entender os periódicos do século em questão? Por onde começar a análise? É nesse ponto que temos a sistematização dos dados. Dados esses que precisam ser levantados cuidadosamente e selecionados, e para isso surgiu em 2010 o projeto de pesquisa *Jornais paraoaras: o percurso da mídia impressa em Belém no século XIX*, na Universidade Federal do Pará, buscando estudar a imprensa paraense.

O presente artigo está vinculado às pesquisas do projeto supracitado, tendo como finalidade fazer um panorama geral das revistas que circularam em Belém no século XIX, pois esse formato de mídia impressa teve relevante importância no contexto histórico do Brasil e contribuiu na formação intelectual do público que era letrado, moradores da capital e elite do período. Por meio da comunicação "boca-a-boca", as informações também chegaram aos lugares mais distantes do Estado e puderam ser levadas até ao público que não era letrado.

O que existe, em suma, era uma outra ideia de jornal, com uma lógica muito própria, baseada principalmente nos debates da política. Mas, apesar dessa disposição de lutas, o jornal era, nas primeiras décadas do século passado, um produtor raro e caro, limitado à reduzida elite local e à diminuta parcela de letrados, o que não impedia que as notícias veiculadas de boca em boca chegassem a lugares e ouvidos aparentemente inatingíveis (FIGUEIREDO, 2008, p. 37).

O trabalho se estrutura na busca pelo entendimento da importância das revistas no Estado do Pará. Para tanto, fez-se necessário remontar a história desse tipo de impresso no contexto nacional, mais especificamente no Estado pioneiro na publicação de revistas, o Rio Janeiro. Em seguida a esse olhar histórico, o trabalho apresenta a análise das revistas que circularam na capital paraense e que estão disponíveis para consulta no setor de microfilmagem da Biblioteca Pública Arthur Vianna. Vale ressaltar que são poucas as edições disponíveis, em que algumas estão quase ilegíveis e outras apresentam falta de dados, devido à existência de páginas mutiladas ou perdidas.

### **As revistas no século XIX**

Muito se confunde as revistas com os jornais do século XIX. Não há um limiar que as definam concretamente, até porque poucas se assumem como revista propriamente ditas. Mas, em linhas gerais, as revistas seriam “um impresso, menor que um jornal e maior que um livro,

composto de cadernos e capa em brochura, com periodicidade semanal, quinzenal ou mensal” (CARDOSO, 2011). Essa definição, mesmo superficial e contemporânea, pode ser aplicada às revistas do século XIX, em alguns aspectos, principalmente no que diz respeito à periodicidade e aos tamanhos diferenciados.

Os limites entre *jornal* e *revista* mantiveram-se bastante fluidos ao longo do século, e era comum os próprios redatores usarem os termos como sinônimos, ora empregado um, ora outro, juntamente com a designação mais ampla ‘periódico’, a única precisa, a rigor, à medida que ela permite uma diferenciação dos livros. (CARDOSO, 2011 p.19).

Esse formato de impresso teve grande influência da França, pois, na época em questão, a cidade-luz era o grande marco da modernidade e luxo, tanto que no Rio de Janeiro muitas revistas funcionavam como manuais de moda e educação, ensinando como as pessoas deveriam se comportar em público e pregando a ideia de que precisavam ter maior formação letrada. Por mais que essa influência - não só nas revistas, como também nos livros - tenha sido combatida pelo Governo português, que chegou até mesmo a proibir a circulação de livros de autoria de Mablys, Rainaes, Rousseau, Voltaire, Dupradts e outros (FERREIRA, 2011), algumas revistas se utilizaram dessa “tendência” europeia para ilustrar e discorrer sobre assuntos referentes ao comportamento.

A presença significativa de publicistas europeus ajudou a criar um caldo cultural que tinha na França um modelo a seguir. Alguns jornais e revistas serviram a divulgar, principalmente entre o público feminino, aspectos da cultura francesa que tiveram impacto no dia a dia da cidade: moda, etiqueta, literatura leve, passatempo. (FERREIRA, 2011, p. 19).

Outro aspecto importante que as revistas do século XIX mostraram na análise era a sua estreita ligação com assuntos políticos. Elas se utilizavam de sátiras e charges para criticar os governos regentes. Para Cardoso (2001), a revista *Semana Ilustrada (1860 – 1876)* foi a que inaugurou esse aspecto. O seu diferencial está na utilização da imagem para criticar um aspecto político ou social e não somente veicular imagens para melhorar o entendimento de algum assunto. Rafael Cardoso (2011) ainda afirma que ela “é o verdadeiro marco divisor” no que tange à utilização de imagens nas revistas do século XIX.

No que diz respeito ao formato das revistas, como já dito anteriormente, eram em geral menor do que os jornais e maior do que os livros, tinham em média 8 páginas, eram em sua maioria ricas em ilustrações. No Rio de Janeiro, que foi o expoente do período, as páginas 1, 4, 5 e 8 eram dedicadas a textos e as páginas 2, 3, 6 e 7 a ilustrações. Esse padrão foi adotado por várias revistas nacionais nas décadas 1860 e 1870. A diagramação era simples, não por motivos de estilo, mas sim, por falta de técnicas, haja vista que para a finalização de uma

página eram necessários dois processos de impressão: tipográfica e litográfica (CARDOSO, 2011).

No *corpus* pesquisado, as revistas paraenses não tiveram as mesmas características e influências. Em contrapartida, estiveram presentes na vida social de Belém, assim como as revistas do Rio de Janeiro à sociedade brasileira da época. Os aspectos gráficos, a direção dos assuntos, o apelo à formação intelectual do público e a disseminação de ideias políticas marcaram as revistas produzidas na capital paraense, dando margens para importantes discussões a respeito do papel desse tipo de periódico.

### **As revistas paraenses**

No que diz respeito à revista, Belém teve poucas publicações, se comparadas a outras cidades do Brasil. Mas a importância desses periódicos não pode ser deixada de lado. As revistas belenenses trouxeram em suas páginas um olhar para a democracia que começava a despontar no país.

De acordo com o Catálogo dos Jornais Paraenses, o Catálogo dos Jornais Paraóaras e os arquivos disponíveis para análise na Biblioteca Pública Arthur Vianna, Belém teve as revistas *A America* (1878), *O Equador* (1879), *Revista Lyrica* (1882), *Revista Familiar* (1883,) *Revista Amazonica* (1883), *Revista Paraense* (1890), *Gazeta Musical* (1890), *Revista de Educação e Ensino* (1890), *Revista Estudantina* (1890), *Revista da Sociedade de Estudos Paraenses* (1894), *A Epoque* (1895), *A Palavra* (1895), *A Exposição* (1895), *A Plateia* (1896), *O Anjo do Lar* (1898), *A Revista* (1898), *Officina Litteraria* (1899), *Cenaculo* (1900) e *Oraculo* (1900).

Mas, das revistas supracitadas, apenas 8 estão disponíveis para consulta. Dessa forma, para o *corpus* de pesquisa do presente trabalho, utilizamos as revistas *A America* (1878), *O Equador* (1879), *Revista Familiar* (1883,) *Revista Amazonica* (1883), *Revista Estudantina* (1890), *A Epoque* (1895), *A Palavra* (1895) e *O Anjo do Lar* (1898). Esses periódicos podem ser encontrados no setor de microfilmagem da Biblioteca Pública Arthur Vianna, sendo que algumas estão com faltas e outras apresentam pouca legibilidade.

A revista *A America*, de periodicidade semanal, tinha 4 páginas com 3 colunas cada. De cunho crítico e democrático, visava expor seus ideais fazendo comparações com o período de grandes feitos da história da democracia, remontando a história da Grécia e Roma Antiga, utilizando-as como modelo para exemplificar essa forma de governo. Outro argumento encontrado na revista é a invocação à Revolução Francesa de 1789 e seus ideais. E como exemplo de exercício da democracia, relatava os feitos do governo regente, o qual se utilizou de reformas na educação, no intuito de deixar a sociedade mais informada. No entanto, não

eram somente os bons feitos que ganhavam destaque, eram presentes também nas publicações os discursos contra o abuso desses governantes.

Tais características também estão presentes na revista *O Equador*, também semanal. Composta por 4 páginas com 3 colunas cada, era também voltada para a democracia e faz recordação dos períodos democráticos de alguns países como França, Itália e Espanha. Deixava em evidência o que os períodos vivenciados nos países europeus representaram na vida social e as marcas que foram deixadas na história de cada país por esse momento democrático. A revista ainda faz uma exaltação ao século XIX, dando-lhe o *status* de século glorioso, cheio de conquistas e revoluções. A revista publica um artigo de J.M. Latino Coelho, no qual há um fortalecimento da ideia. O texto “Do princípio da moral na existencia dos Estados” evidencia que o crescimento de um povo e a sua vivência dependem de um princípio moral, o qual é o suficiente para a existência social.



Imagem1: *A Epocha*, 03/07/1859. p. 1. Ano 1. Fonte: Hemeroteca Nacional (<http://hemerotecadigital.bn.br/>)

As revistas *O Equador* e *A America* tinham seções que levavam o mesmo nome do periódico, onde elas defendiam que só haveria crescimento na nação por meio da democracia e da moral, pois, para essa corrente de pensamento, os princípios morais são a base que sustentam os preceitos democráticos.

Em contrapartida a esse pensamento democrático, têm-se duas revistas militares, *A Epocha* e *A Palavra*. Em ambas encontra-se a presença forte do militarismo. Na primeira, por exemplo, estavam as histórias de grandes feitos da Grécia e da Roma Antiga, que são lembradas como civilizações de grande força militar. De acordo com a revista, *A Epocha*, os seus feitos e conquistas nos campos de batalhas serviram como moldes para diversas nações. Com isto, pode-se dizer que

essas revistas tiveram o papel de divulgar a propaganda militar.

Em *A Palavra*, por meio de seu sumário, algo pouco comum nos periódicos da época, encontram-se os principais assuntos abordados na revista. Outro aspecto interessante que encontramos nessa revista são os pareceres sobre armamentos e tipos de pólvoras que eram utilizadas no país, os quais eram desconhecidos no Pará, segundo a revista. Esse aspecto deixa evidente a tentativa de mostrar ao público leitor que os soldados paraenses também podiam ter conhecimento dos armamentos e da sua utilização no momento de uma batalha, caso fosse necessário.



No que tange a uma parte literária, era comum ser encontrada nos periódicos do século XIX uma seção denominada *Folhetim*. No caso das revistas, em especial em *A Epocha* e em *A Palavra*, essa seção é bem mais estendida do que nos jornais. Por exemplo, nos jornais essa seção, geralmente, começava na metade para baixo da primeira e segunda página, deixando a metade para cima livre para assuntos e artigos referentes à “manchete<sup>7</sup>” do dia. Já nas revistas essa diagramação se mantém, mas se estende até a terceira ou a quarta página, haja vista que as revistas tinham em média 8 páginas, diferente dos jornais que tinham de 4 a 6 páginas. A *Epocha* ainda publicava a história de vida dos grandes literatos brasileiros, falava de suas principais obras, até mesmo um pequeno resumo informal, as características pessoais de alguns autores e aconselhava a leitura dos clássicos. A explicação para isso é dada pela própria revista, que viu no público letrado do país uma demonstração de que a população estava evoluindo e precisava conhecer também a evolução da “letra patria”<sup>8</sup>.

Não eram apenas o militarismo e a democracia que eram abordados nas revistas paraenses. Havia temáticas voltadas para ações filantrópicas como o da revista *Anjo do Lar*, que se autotransformava como internacional. Era composta por 8 páginas e com uma espécie de suplemento, no qual foram impressos as regras do asilo, uma espécie de internato para crianças. A temática era a criação do “asylos internaciones” (creches e kindergarten<sup>9</sup>) no Pará. Essa inauguração data de 15 de agosto de 1898, na estrada de São Jerônimo, graças a iniciativa de uma associação de senhoras, em especial a senhora Esmeralda Cervantes, que é por vezes elogiada pela revista. De acordo com o periódico, foi um grande acontecimento em prol das crianças.

“Tudo pelas crianças”. Esta divisa, que representa um grito de combate, se reforça com outro brado, também publicado nas páginas do periódico, “Tudo por Deus! Tudo pela Patria! Tudo pelo Futuro!”. Dessa forma, dava força a ação filantrópica, que era apoiada pelo governo e que via nas crianças o futuro da nação. Era recorrente, na revista, a utilização de versículos da bíblia para reforçar e dar credibilidade aos assuntos debatidos, principalmente na questão da cidade de Belém, naquele período, necessitar de creches para as crianças.

Na *Revista Familiar*, há uma presente exaltação à moral nos enunciados. Isso provém do fato de ser uma revista voltada para o público feminino, pois a exemplificação dos bons costumes era algo recorrente. Nos textos, os autores sempre se referiam a “ela”, no caso às leitoras, deixando explícito que a revista se destinava as mulheres. No decorrer das 8 páginas

<sup>7</sup> No século XIX, o entendimento de *manchete* não é o que se entende por manchete nos dias atuais. Chamaremos de *manchete* apenas o assunto principal sobre o qual o jornal ou revista iria deter a primeira página.

<sup>8</sup> Expressão utilizada pela revista *Epocha* para exaltar a língua portuguesa brasileira.

<sup>9</sup> Uma espécie de jardim de infância.

do periódico, estavam inseridos assuntos sobre ciência e filosofia, em que o debate envolvia instruções comportamentais e morais que a mulher deveria ter em relação à família. Na seção *Sciencias*, por exemplo, foram abordados temas de agricultura, informações que a leitora poderia usar no jardim do seu lar. Algo interessante na revista era a não cobrança de nenhum valor para se publicar uma carta, pois no caso dos jornais da época, tais valores eram explícitos nas primeiras páginas de alguns e só eram aceitas cartas mediante pagamento da assinatura e/ou a devida análise do redator. No caso dessa revista, a única norma era que os textos fossem revisados por uma banca escolhida pelo editor-chefe e que fossem em prol do “crescimento intelectual”, só assim seriam publicados. Um aspecto relevante, no qual podíamos qualificá-la como *familiar*, eram as descrições de brincadeiras que as mães poderiam fazer com seus filhos.

Em suma, esses eram os assuntos mais recorrentes nas páginas das revistas do século XIX em Belém, sempre servindo em prol de alguma classe ou corrente política. Foi o caso da *Revista Estudantina (1890)*, voltada para os estudantes. Publicou poesias, crônicas e homenagem ao escritor Gonçalves Dias. Essa homenagem foi o assunto da primeira e única edição disponível para a pesquisa. E ao longo da edição é forte a exaltação à nação, deixando evidente seu cunho nacionalista (SILVA; PAULA, 2011). Ela não se distancia das demais revistas, pois com o cunho literário buscava valorizar o público letrado da época e ajudar no desenvolvimento de seu público alvo, os estudantes.

Por último, mas não menor em valor, a revista *Amazonica*, que buscava por meio da publicação de matérias científicas, obter o desenvolvimento moral, o reconhecimento e a visibilidade da região amazônica. A revista entendia como região amazônica as províncias do Pará e Manaus, as quais eram vinculadas ao ciclo da borracha e, por causa disso, tornaram-se conhecidas dentro e fora do país. A proposta da revista era oferecer aos estudiosos, de ambas as províncias, um meio menos efêmero do que o jornal para publicarem seus estudos em relação à região, o que se assemelha hoje à revista de divulgação científica.

Com essa função de divulgação, a revista relatou em suas páginas a história da região amazônica, desde o período da colonização, descrevendo as primeiras viagens dos desbravadores pelo Rio Madeira (que liga o Pará ao Mato Grosso) e as tribos indígenas que sofreram o processo de catequização promovido pelos Jesuítas. Chegou até mesmo a denunciar a exploração do rio. De todas as revistas, essa foi a que mais deu destaque a assuntos regionais.

### Considerações finais

Com a análise das revistas disponíveis no setor de microfilmagem da Biblioteca Pública Arthur Vianna, pode-se ter um panorama de parte desses periódicos no século em questão. As revistas deixam evidente o caráter de divulgadoras das notícias de uma determinada associação, caso da revista *A Palavra*, que, pertencente aos militares, publicava a chegada de novos armamentos e a forma correta da sua utilização.

Este trabalho não pode afirmar se as revistas seguiram na “contramão” das potências econômicas e culturais da época, no caso mais especificamente, o Estado do Rio de Janeiro, referência no que diz respeito a produção de revistas do século XIX, tendo em vista que o *corpus* analisado foi reduzido. No Rio de Janeiro as revistas traziam com frequência críticas, e para isso se utilizavam da sátira e das charges. No caso de Belém essa característica não foi encontrada, não por não haver, mas pela pesquisa não permitir dar tanta certeza, em razão do tamanho do *corpus* disponível para consulta. Observou-se que as revistas paraenses não defendiam nenhum político em especial, como também não criticavam o poder do Estado, apenas serviam como um encarte de divulgação de pensamentos políticos, ações de uma associação, poesias, folhetins e divulgação científica.

As revistas seguem os modelos dos jornais, mudando apenas no número de folhas e de colunas, pois a maioria era de 8 páginas com 2 colunas (com pouca variação no número de colunas, algumas tinham três ou quatro), diferente dos jornais que, em geral, eram de 4 páginas com 4 a 8 colunas, o que deixava a fonte da letra menor e de difícil leitura. As revistas eram mais claras, com fontes maiores, colunas e divisórias bem definidas, algumas apresentando até mesmo sumário. Graficamente as revistas eram bem diferentes dos jornais, mas há elementos que são encontrados nos dois tipos de periódicos. Por exemplo, era comum nos jornais a seção *Folhetim* começar na metade para baixo da primeira página e seguir tomando conta do meio para baixo da segunda página. Nas revistas isso se repete, só que indo até a terceira página.

Nos que diz respeito a imagens, as revistas eram bem mais ilustradas do que os jornais, uma vez que nos jornais haviam repetições constantes da mesma imagem para a abertura de um artigo ou de uma parte específica, como era o caso da parte que continha as informações do porto de Belém, em que era comum um desenho simples de um barco em todas as edições. No caso da revista *Anjo do Lar*, por exemplo, em sua capa trazia uma ilustração com um anjo e várias crianças apoiando um bebê, que parece estar aprendendo a andar. É o que se pode observar na imagem abaixo retirada da revista:





Figura 2: O Anjo do Lar, 01/09/ 1898. p.1, ano 1.  
Fonte: Setor de microfilmagem da Biblioteca  
Pública Arthur Vianna

## Bibliografia

BARBOSA, Pedro Luis Navarro. O papel da imagem e da memória na escrita jornalística da história do tempo presente. In: **Discurso e mídia: a cultura do espetáculo**. São Carlos: Claraluz, 2003.

BELLIDO, Remígio de. **Catálogo de jornaes paraenses**. Belém: Imprensa Official do Pará, 1908.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ. **Jornais Paraoaras**: catálogo. Belém: Secretaria de Estado de Cultura, Desportos e Turismo, 1985.

CARDOSO, Rafael. Projeto gráfico e meio editorial nas revistas ilustradas do Segundo Reinado. In: **Revistas Ilustradas: modos de ler e ver no Segundo Reinado...** Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2011, p. 17–40.

FERREIRA, Tania Maria Besson da Cruz. A presença francesa no mundo dos impressos no Brasil. In: **Revistas Ilustradas: modos de ler e ver no Segundo Reinado...** Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2011, p. 41-52.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. **Uma história impressa: os jornais paraenses, 1822-1922** (primeira parte). ZYG360.com. Publicação trimestral da Fundação de Telecomunicação do Pará, p. 36–38, ano 1, nº 4, nov. 2008.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. **Jornais Paraoaras: percurso da mídia impressa em Belém no século XIX**. Projeto de pesquisa CNPq Edital MCT/CNPq/ MEC/CAPES Nº 02/2010. Pará: UFPA, 2010.

SILVA, Camille Nascimento; PAULA, Julieth. **A voz do estudante belenense na mídia impressa do século XIX**. In: COFERÊNCIA SUL-AMERICANA E COFERÊNCIA BRASILEIRA DE MÍDIA CIDADÃ, 2, 7, Belém, 2011. **Anais online...** <Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&sqi=2&ved=0CCEQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.unicentro.br%2Fredemc%2F2011%2Fconteudo%2F>

[mc\\_artigos%2FMidia\\_Cidada\\_Silva\\_Camille.pdf&ei=DOWOUL3MMIqw0QGv9YGIDw&u  
sg=AFQjCNF48TOibYjXxtpAV9bqjp5KjvBZvA&sig2=hJrraKMXob8-BnSf8F2q9g>](#)